

49
- 5 NOV 1997.

QUARTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1997

ECONOMIA

Economia - Brasil

POLÍTICA MONETÁRIA

FH recomenda à população evitar crediário

Eventual sobra de salário deve ser aplicada na caderneta de poupança, diz presidente

RIOMAR TRINDADE

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso recomendou ontem à população que não compre nada no crediário. Segundo o presidente, se a pessoa tiver alguma sobra do salário, deve aplicar na caderneta de poupança.

O presidente usou o programa semanal de rádio *Palavra do presidente* para explicar que o governo promoveu uma brutal elevação nas taxas de juros "para proteger o real".

"Os juros altos encarecem também as compras a prazo", explicou. "É por isso que eu recomendo a todos que não comprem a prestação enquanto os juros estiverem altos, porque poderão voltar a comprar barato logo mais adiante", destacou. "Se você tiver alguma sobra, aproveite para colocar na poupança, porque ela agora vai render muito."

Fernando Henrique disse que essa "medida dura" (a alta dos juros) foi necessária por causa da



Dida Sampaio/AE

Fernando Henrique: poupança vai render muito

crise que afetou as bolsas de valores no Sudeste Asiático e depois se espalhou pelo mundo.

O presidente explicou que os juros altos vão trazer de volta os dólares que estavam saindo do

Brasil e afirmou que, desde o início, tomou uma decisão firme: não deixar o real perder valor e a inflação voltar. "O real é a nossa grande conquista", disse.

O presidente procurou ser didático para explicar que alguns países da Ásia, que estavam crescendo rapidamente, e da América Latina receberam muitos investimentos estrangeiros nos últimos anos. "Mas nos últimos meses, alguns países asiáticos começaram a enfrentar problemas; primeiro, a Tailândia e a Indonésia, depois outros." Os investidores estrangeiros, explicou, começaram a retirar o seu dinheiro desses países. "As bolsas caíram, alguns bancos quebraram e as moedas sofreram grandes desvalorizações."

ÍNTEGRA

É a seguinte a íntegra do programa *Palavra do presidente* de ontem.

"Você certamente já soube que o governo teve que aumentar os juros na semana passada para proteger o real. Hoje, eu quero explicar porque os juros subiram e quais as consequências para nós, brasileiros, se eles permanecermos altos.

Alguns países da Ásia, que estavam crescendo rápido, e da América Latina receberam muitos investimentos estrangeiros, nos últimos anos. Mas nos últimos meses, alguns países asiáticos começaram a enfrentar problemas. Primeiro, a Tailândia e a Indonésia, depois outros. Os investidores estrangeiros começaram a retirar o seu dinheiro destes países. As bolsas caíram, alguns bancos quebraram e as moedas sofreram grandes desvalorizações.

Desde o início tomei uma decisão muito firme. Nós não vamos deixar o real perder valor e a inflação voltar. O real é a nossa grande conquista. Foi ele que permitiu o assalariado ter mais poder de compra, os pobres viverem melhor e o país voltar a crescer e ter rumo.

Por isso, nós defendemos o real. Primeiro, usamos uma parte das nossas reservas, que são muito grandes, para conter a fuga de dinheiro. E aqui cabe um esclarecimento. Usar as reservas quer dizer: o governo vendeu dólares e recebeu reais. Portanto, não houve propriamente perda de recursos públicos. Houve apenas troca de dólares por reais. Quando os investidores voltarem, as reservas crescerão de novo.

Na semana passada, tomamos uma medida dura: dobramos as taxas de juros que o Banco Central cobra dos bancos. Assim, passou a ser mais vantajoso ficar com o dinheiro no Brasil, do que comprar dólares para enviar o dinheiro para fora.

Eu confio em que, com as medidas que tomamos, as bolsas e o câmbio vão se normalizar. Eu espero que as taxas de juros fiquem altas por pouco tempo, até as coisas se estabilizarem lá fora e aqui no Brasil. Porque não seria bom para o país que os juros ficasse altos por muito tempo. O dinheiro mais caro desestimula o investimento e nós precisamos de investimento para crescer e gerar empregos.

Os juros altos encarecem também as

compras a prazo. É por isso que eu recomendo a todos que não comprem a prestação, enquanto os juros estiverem altos, porque poderão voltar a comprar barato logo mais adiante. Se você tiver alguma sobra, aproveite para colocar na poupança, porque ela agora vai render muito.

Agora, não pense que todos os empréstimos a juros terão aumentos automáticos. Quem pegou dinheiro para plantar, por exemplo, continuará pagando as taxas de juros antigas. E mesmo os mutuários, cuja prestação varia com TJLP, precisam esperar para ver como esta taxa se fixará.

Você pode estar seguro de uma coisa: nós não vamos deixar o real perder valor e a inflação voltar. Poderemos até pagar um custo passageiro para isto, mas é melhor juros mais altos algum tempo, do que o salário voltar a perder o seu valor. O real, e portanto o poder de compra do seu salário, vão ser protegidos. Conte comigo, como eu conto com todos os brasileiros para defendermos juntos o real".